

POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redactor Principal
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração
Rua 1.º de Maio, 14—TAVIRA

Director, Editor e Proprietario

Dr. JAIME BENTO DA SILVA

ASSINATURAS

Série de 10 Números 5\$00

Composição e Impressão
Tipografia Socorro—Vila Real de Santo António

NÃO SE RESTITUEM ORIGINAIS QUER SEJAM OU NÃO PUBLICADOS

A VENCÇA

Unidade da língua portuguesa

Chega-nos uma notícia altamente grata e manifestamente importante, acêrca do modo por que o Brasil está encarando o problema do *Acôrdo Cultural*, há pouco tempo firmado no Rio de Janeiro:—a unidade ortográfica da língua portuguesa, na qual acabem de vez certas divergências secundárias, ainda existentes.

Foi o caso que numa das últimas sessões da Academia Brasileira de Letras, o Dr. Gustavo Capascema, ilustre Ministro da Educação Nacional do país irmão, compareceu pessoalmente, a fim de sugerir, com a sua especial autoridade, que seria do maior interesse o facto de se assegurar em todo o mundo a unidade ortográfica da língua portuguesa. E nestas circunstâncias, deveria partir-se, segundo a opinião do eminente estadista, de uma base firme, adoptando-se para isso, sem reservas, nem alterações, o sistema ortográfico proposto pelo vocabulário que a Academia das Ciências de Lisboa, em 1940, elaborou e fez publicar.

Declarou ainda o Dr. Gustavo Capascema que o Ministério da Educação Nacional prevê a elaboração de um vocabulário oficial, que será adoptado pela *Academia das Ciências portuguesa* e de que constem as alterações indispensáveis sobre inclusão de brasileirismos e formas verbais usadas no Brasil, sem exclusão, conforme ficou resolvido, das usadas em Portugal.

Logo após tão notáveis e oportunas sugestões, o ilustre académico e consagrado orador, Neves Fontana, propoz que a base da organização do vocabulário fôsse a indicada pelo Ministro brasileiro—ou seja o sistema da nossa Academia das Ciências.

Escusamos de acentuar o que este alvitre representa de transcendente, a ponto de merecer a intervenção directa do prestigioso titular da Educação Nacional. Não só fica definitivamente resolvido o problema da ortografia portuguesa, com todas as formas que interessam aos dois países, mas sem omissões ou divergências que se verificavam até aqui, como também, por outro lado, se avança um enorme passo de extraordinário alcance e repercussão, na política de aproximação cultural, em que os significados da lusitanidade e de brasilidade pode dizer-se que se confundem, em redor do seu grande tronco de origem.

E cada vez estamos mais seguros de que Portugal e Brasil iniciaram já, de braço dado e em demanda dos mesmos objectivos, a grande marcha para o seu futuro de *Espírito Atlântico*, em que se concretisam inofismavelmente todas as exigências do seu pensamento civilizador e todos os imperativos naturais do seu destino histórico.

Os princípios universais da nossa doutrina

«Para restabelecemos o nosso direito ofendido, não deixemos ofuscar a luz dos princípios que nos guiam». Assim se exprimiu Salazar, na segunda comunicação que fez ao Paiz, acêrca de Timor.

Já não é a primeira vez que Salazar, em comunicações e discursos públicos, de política externa, se refere tão expressamente aos princípios da nossa doutrina; e, se assim o faz, com a sua autoridade e responsabilidade de Chefe da Revolução Nacional, é porque tais princípios não são apenas do interesse particular do País, mas também universais.

Ora são, na verdade, universais os princípios da nossa doutrina, por isso que, entre povos, preconizam o respeito devido ao soberano direito dos mesmos a vida independente, e a leal colaboração de todos; e, na ordem

interna, o dever de a estabelecer, de modo que, servindo o interesse nacional, não perturbe por isso a comunidade das nações. Está nestes princípios da nossa doutrina a razão porque Salazar disse um dia, em certo discurso notável, que a nossa Ordem interna só por si era já colaboração na paz dos povos, e contributo positivo para ela—tão certo é que, da ordem interna das nações, mas dentro de escrupulosa observância dos princípios nomeados, é que deriva a verdadeira ordem externa, de paz internacional.

Nem mesmo para restabelecer o nosso direito ofendido, devemos deixar ofuscar a luz dos princípios que nos guiam:—são eles que, respeitados com amor, e inteligência prudente das circunstâncias, nos envolvem do prestígio que Portugal disfruta no Mundo.

PELA CIDADE

Dr. Eduardo Mansinho—Abriu na passada semana o seu consultório na Rua José Pires Padinha, este nosso prezado amigo.

Ao Dr. Eduardo Mansinho, que certamente lhe está reservado um lugar de destaque na advocacia, dadas as suas qualidades de trabalho e intelligencia fazemos votos sinceros para que o futuro lhe seja brilhante.

Semana Santa—Sob a direcção do sr. Prior José Jorge de Melo, já começaram os ensaios do corpo coral para as festividades religiosas da Semana Santa.

Por estes dias uma comissão de senhoras percorrerá a cidade a fim de angariar donativos para esta bela manifestação de fé.

Segundo fomos informados as festas da Semana Santa deste ano serão completas, isto é, far-se-ão as procissões dos «Paineis» na quarta feira de trevas e a procissão da «Ressurreição», no domingo de Páscoa.

Também já foram convidados os melhores oradores sagrados para pregarem durante as mesmas festividades.

Tavira vai pois reviver, nesta hora de incerteza, uma das suas mais belas tradições.

Como é sabido para poder levar avante a realização de tais festas com a devida pompa, torna-se absolutamente necessário o auxilio de todos e para isso têm a palavra os tavirenses.

Neste ano em que a agricultura deu alguns proventos, o comércio tem realizado boas transacções e a industria obteve resultados prováveis, é de esperar que a comissão encarregada do pedatório consiga a verba necessária.

Generosidade—A Companhia de Pescarias «Algarve», com sede em Faro, proprietária da armação de atum «Mêdo das Cascas», entregou o donativo de escudos 1.000.000 (um conto) á Santa Casa de Misericórdia de Tavira.

Não quisemos deixar de levar ao conhecimento dos Tavirenses esta valiosa oferta, lamentando apenas que os bons exemplos não sejam seguidos mais vulgarmente.

Melhoramentos—Já está completa a regularização da margem esquerda do Rio Gilão, entre a ponte e o «Celão». O aspecto daquela margem modificou-se totalmente com a construção do muro de suporte, sendo digna de todos os elogios a Hidráulica do Guadiana pela obra realizada que representa um grande melhoramento na estética e na hygiene citadinas.

Nomeação

Foi nomeado, mediante concurso, Escriurário da Capitania do Porto de Olhão, o nosso conterrâneo sr. Marques da Conceição Viegas, a quem felicitamos por esse facto.

Farmácia de Serviço

Encontra-se de serviço urgente durante esta semana a Farmácia FRANCO.

MEDIDA MORALIZADORA

Não se pode afirmar, sem faltar à verdade, que agradou a toda a gente o moralizador projecto delei sobre lucros de guerra, recentemente levado á Assembleia Nacional e por esta aprovado em princípio. Houve, é claro, recalcitantes, e esses foram e são principalmente os que não querem ver diminuída uma fortuna, que alcançaram sem trabalhos, nem riscos de maior. Para esses, como aliás, não podia deixar de ser, o imposto é desacertado e por isso mesmo alvo de todas as censuras. Com razão, respondendo a algumas destas censuras, escreveu recentemente o «Diário da Manhã», em editorial, depois de muito lucidamente sintetizar todos os falsos e vulneráveis argumentos, que têm sido usados, contra o projecto de lei em questão:

«Também se tem alvitado um sistema que, completamente independente da contribuição industrial, tribute os lucros líquidos de guerra, determinados por declaração não fiscalizada. Seria esse o melhor sistema de deixar o imposto á vontade do freguês». E não deixou de aparecer nos jornais o anúncio de peritos contabilistas, que se oferecem para preparar os balanços, que não de apresentar-se ao fisco em cumprimento da anunciada lei. Com tais perspectivas insinuou-se mesmo que teria sido melhor nada inscrever no orçamento em previsão do novo imposto.

Como se vê, chama-se a isto na linguagem pitoresca do Povo, puxar braza á sua sardinha sem curar de saber se a defesa do interesse individual é contrária ao interesse geral. Melhor, porém, do que nós, invectiva este critério o mesmo jornal, quando muito claramente escreve, em complemento do que acima fica transcrito:

«Ceder a tais pressões seria regressar ao velho espirito de mentira, recorrer ao expediente politico de fazer as coisas a fingir, para que amanhã alguns lucRADORES da guerra pudessem alcançar por baixo preço a categoria de sustentáculos das finanças públicas e outros—os mais!—pudessem obter gratuitamente, através de uma certidão negativa das secções de finanças, um atestado de bom comportamento, para a economia nacional.»

Verdades como punhos, elas bem merecem ser ouvidas e bem atentamente, por todos os portugueses.

A lei, ao contrário do que afirmam os que contra ela arremetem, é tudo quanto há de mais moralizador, certo e honesto. Numa hora em que a todos se pedem sacrificios, sacrificios a que ninguém pode escusar-se, seria tristemente lamentável que fôsem precisamente os beneficiados pelas desgraças, que assolam o Mundo e investem a mais dum aspecto com a vida dos povos e das nações, os que, por uma excepção incompreensível, ficassem livres d'esses sacrificios, se assim é licito chamar-se aquilo que legitimamente se lhe vai buscar.

Decididamente, fazer opposição á moralizadora medida, é afirmar que não se está dentro dos princípios moralizadores e equitativos da sábia, clara e honesta politica económica do Estado Novo.

Não é um lugar comum!

Não. «Produzir e poupar» não é uma frase de cartaz nem um lugar-comum de propaganda. «Produzir e poupar» são necessidades imperativas que andam no primeiro plano das realidades nacionais a aceitar.

É sabido, por experiencia própria de todos nós, que escasseiam alguns géneros. Porque sejam exportados? De modo algum; apenas porque deixámos de os importar. A guerra, alastrando por todo o mundo, fechou-nos alguns dos nossos mercados abastecedores. As dificuldades, sob este aspecto, são hoje maiores do que nunca.

Urge, portanto, contribuir na medida do possível, e no possível em relação a cada um de nós, para que as presentes circunstancias sejam atenuadas ou modificadas. Nunca, tanto como hoje, o «estôrço individual» esteve ligado ao «bem colectivo». Cada pedaço de terra que se cultiva, cada animal doméstico cuja criação se fomenta—redundará em beneficio para a nação. «Produzir e poupar» pode ser um slogan inteligente. Mas não é um lugar-comum. É uma necessidade vital que cada português deve ter presente ao espirito e á bem da nação.

Informações

Na noite de 14 para 15 do corrente, ás vinte e três horas, os relógios serão adiantados de sessenta minutos, e á mesma hora de 25 para 26 de Abril, também se fará outro adiantamento de igual tempo.

Em 15 para 16 de Agosto, ás vinte e quatro horas será atrazado de sessenta minutos a hora de verão e em 24 para 25 de Outubro, também á meia noite, será restabelecida a hora legal.

Foi nomeado director dos Portos de Sotavento do Algarve o sr. engenheiro João Ribeiro Coutinho de Lima, que exercia o cargo de director do porto do Funchal.

Foi designada a letra H para servir no período que decorre de 1 de Maio a 30 de Abril de 1943 no aferimento de todos os pesos, medidas e mais instrumentos de pesar e medir, executados em todo o País

Ceatro Popular

Apresenta hoje um filme largo de desenhos animados intitulado *Pinocchio*.

É mais uma manifestação artística de Walt Disney, o genial criador de «Branca de Neve e os Sete Anões».

Pinocchio é a história maravilhosa dum boneco de pau a quem uma fada lhe deu vida num mundo povoado de estranhos seres.

Espectáculo magico e monumental tem todos os atractivos para agradar a novos e a velhos.

Quinta-feira—Exibe-se em fundo uma comédia de amor e de gargalhada, *As Três Noites de Eva* e em complemento o filme de aventuras, *Bandido por um dia*.

A comédia desenrola se num transatlantico com turistas que saem da Europa por motivo da guerra.

Henry Fonda no papel dum Adão ingénio e Barbara Stanwyck, uma Eva sedutora, calculista e aventureira têm excelentes interpretações numa história cheia de vivas situações que muito agradam.

O filme de aventuras é uma produção recente e muito interessante no género.

Casa do Povo

Conceição de Tavira

Concurso para médico

A Direcção da Casa do Povo declara aberto por 15 dias concurso documental para o lugar de médico da instituição, com as obrigações constantes do Regulamento do Fundo de Previdencia das Casas do Povo de 14 de Dezembro de 1940.

O vencimento mensal é de 700.000 líquidos.

O documento mínimo que deverá acompanhar a petição, (que conterá indicação de idade, estado etc.) será o certificado de inscrição na Ordem dos Médicos.

Conceição de Tavira, 6 de Março de 1942.

A Direcção

Anunciar no
"Povo Algarvio"
é ter a certeza de exito

Necrologia

General Bernardino Pires Franco

É já do conhecimento dos nossos leitores o falecimento deste nosso conterrâneo que ocupava o elevado cargo de Comandante Geral da Guarda Fiscal, exercendo também o lugar de Vice-Presidente da Direcção do Montepio Geral para onde tinha sido reeleito na ultima Assembleia Geral.

Personalidade interessantíssima e nada vulgar sob variadíssimos aspectos a do General Bernardino Pires Franco. A sua aparência, a sua tão original maneira de falar, de se expressar, tornando-o inextinguível, dava aos que não eram da sua intimidade uma impressão bem diferente da verdadeira, daquela que procurava esconder, talvez, por pudor. Porque este homem era de uma sensibilidade estrema e de uma bondade a toda a prova.

Inteligencia aguda e brilhante, conhecedor dos homens e das coisas como poucos, deixa espalhada pelos seus amigos uma recordação, uma saudade tão íntima que difficilmente ella se apagará da sua memoria.

A boa vontade real, sem esphafatos, com que elle esteve sempre pronto a auxiliar todos os que recorriam á sua protecção, ai estão tantos que a recordarão com reconhecimento, porque era exercida sem vaidade e sem superioridades que magoam. Estão recordando agora o «Cabo Barulho» e tantos outros...

A melhor prova da curiosa personalidade do General Bernardino Pires Franco é que amigos ou simples conhecidos, íntimos ou só companheiros de cavaco, não esquecerão tão cedo o seu caracter, nem o admiravel e expressivo conversador.

Deixou viuva a Sr.^a D. Laura Pimenta Franco e era primo de Sua Ex.^a Rev.^a o Bispo do Algarve e tio do sr. Rudolfo Franco, proprietario, a quem endereçamos as nossas sentidas condolencias.

Vitimado por uma doença que não perdoa, faleceu nesta cidade, no dia 3 do corrente o sr. Alberto Aleixo Mendonça, de 18 anos, empregado no commercio.

A familia enlutada e em especial a seus pais o «Povo Algarvio» envia sentidas condolencias.

UM HEROI

A reintegração de João de Azevedo Coutinho na armada, com o posto de vice-almirante honorário, é o reconhecimento público do Estado por uma vida nobre e bem vivida ao serviço da Pátria.

Azevedo Coutinho é, no nosso tempo, o irmão de armas de tantos que nos séculos dos descobrimentos rasgaram palmo a palmo as terras de além-oceanos para as dar á Fé e ao Império. Os grandes capitães e os grandes desbravadores que desenharam no mundo o contórno da Pátria e lhe deram uma alma, reviveram na geração magnifica que—já quasi nos nossos dias—fêz a ocupação da terra portuguesa que se estende para lá da Europa; dessa pleiade brilhante de soldados e de administradores, Azevedo Coutinho é uma das mais puras encarnações de heroi.

Não foi esta, em verdade, a primeira vez que a Nação o reconheceu, mas a homenagem de agora encerra um sentido muito especial: Azevedo Coutinho não podia deixar de ser soldado; continuou sempre, por dentro, a ser um soldado; a Nação, proclamando essa verdade, dignificou-se e praticou um acto de coerência.

Gratifica-se

A quem entregar nesta Redacção um sacco para serão em tecido amarelo tendo num canto a marca N.º 13.

Noticias Pessoais

Aniversários

Fazem anos:

Hoje—D. Amélia das Dores Costa Pires e sr. José Augusto dos Reis Junior.

Em 9—Sr. Alfredo Pires Faleiro Junior.

Em 10—Sr. Julio Cesar Galhardo.

Em 11—D. Lucina Carvalho Peres Cansado e D. Marta Alem Garrana Neto.

Em 13—D. Elisa da Costa, D. Maria do Carmo Guerreiro Domingues, menina Maria Adelaide Paixão Ferreira d'Almeida e sr. Eduardo Sancho Correia.

Em 14—D. Elisa Lopes da Costa, Coronel João António Correia dos Santos e Dr. José Francisco Teixeira d'Azevedo.

Partidas e chegadas

Regressou da Capital, o sr. Dr. Quirino Spencer Salomão, mui digno Chefe da Secretaria da Comarca Municipal de Tavira.

—Esteve nesta cidade a sr.^a D. Aurea Lidia Tavares Santo, esposa do nosso prezado assinante sr. Manuel Santo J.^o proprietario em Faro.

—Esteve entre nós, o nosso prezado assinante sr. Dr. Mario Porto, distinto médico da Casa de Pescadores da Fuzeta.

—Vimos nesta cidade o nosso prezado assinante sr. Joaquim Nobre da Costa Teixeira, distinto Professor Oficial na Fuzeta.

—Esteve entre nós, o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. João de Matos Parreiro, mui digno funcionário da Alfandega de Olhão.

—Regressou de Evora, onde foi assistir ao funeral do seu querido amigo sr. General Bernardino Pires Franco, o nosso prezado amigo e assinante sr. José Viegas Mansinho.

—Acompanhada de sua esposa, regressou da capital, onde foi visitar seu filho, o nosso prezado assinante sr. Sebastião do Nascimento Gonçalves, relojoeiro nesta cidade.

Nascimentos

Teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Teodoro Baptista Pires, empregado de escritório nas Minas da Panaqueira.

Igualmente teve a sua delivrance dando á luz uma criança do sexo feminino, a esposa do sr. Julio dos Santos Conceição, official de Diligencias do Juizo de Direito.

Os nossos parabens.

Mais três trabalhos de Antonio Cabreira

O sr. dr. Antonio Cabreira comunicou á Academia das Ciências de Lisboa que fez um estudo onde prova que a sua *solução geométrica* da quadratura do circulo subsiste, integra, perante as obras clássicas supostas contrárias, fundando-se, para o efeito, na diferença substancial que existe entre a Algebra e a Geometria e no facto de tal solução não se basear na construção do comprimento da circunferência, a qual construção é a única cujo rigor as mesmas obras tornam inadmissivel.

O mesmo nosso conterrâneo realiza amanhã, na Sociedade de Geografia, uma comunicação intitulada «Um subsidio para a história de Timor; lista dos governadores desde 1701 a 1859, acção benemerita do Major Duarte Leão Cabreira; e documentada com preciosos inéditos do seu Arquivo de Familia, únicos, na maior parte, por haver ardido, ha muitos anos, o Arquivo dessa possessão portuguesa. Foi um desses Governadores o General de Divisão, Frederico Leão Cabreira, Visconde de Faro, irmão do referido Major, e bisavô do Capitão Acácio Cabreira, que comanda a Companhia de Engenheiros, nas tropas expedicionárias a Timor.

A *Infantaria, revista técnica da Arma*, começou a publicar, no n.º de Fevereiro último, um trabalho do sr. dr. Antonio Cabreira, intitulado «Fundamentos e projecto de organização do Serviço de Doutrinação Social do Exército», que o autor já havia submetido á douta apreciação do sr. General Tasso de Miranda Cabral, illustre Chefe do Estado Maior do Exército.

Assinal o «Povo Algarvio»

DOS LIVROS

«O Bispo Santo D. Francisco Gomes de Avelar»

Apesar dos imensos serviços prestados á Religião, á Pátria e ao Algarve por este insigne português, o que anda no conhecimento das gentes é mais uma especie de lenda do que a realidade. E esta, na nudés crua dos factos, é bem mais bela do que aquela, na vida de D. Francisco Gomes de Avelar. Bem andou, pois, o sr. Padre José Cabrita Junior em publicar o seu interessante livro sobre a personalidade desse grande Prelado. Chama-lhe o seu autor, esboço biografico. E' mais alguma coisa do do que isso, não sendo um estudo exaustivo, porque o Padre Cabrita Junior não conseguiu encontrar materiaes para tal, estamos convencidos. A maneira carinhosa como tratou o seu biografado e a profunda veneração que demonstra a cada momento possuir pelo venerando Bispo, nos 12 capitulos, alem do prólogo e da nota final, que encerra o seu livro, indicam bem quanto interesse pôs em procurar salientar bem o que existe de magnifico na vida do Bispo Santo do Algarve. Não sabemos se a Igreja elevará a Santo D. Francisco Gomes de Avelar, mas na História patria ele ocupa já o lugar devido entre os Grandes de Portugal.

«Duas Orações»

A oratória é considerada uma arte em que a belésa entra com maior numero de dados estéticos, o fisico do orador, a sua voz, o gesto, a expressão ou mimica, o conceito da frase e a sua textura, o poder de convicção que imprime ás suas frases e a acompanhar isto, a simpatia com que o publico ouve o orador, criando nele, quando tal se dá, um estado euforico que muito contribue paara o seu triunfo. Mas falar para um publico que se não vê e no qual se pretende estabelecer um estado de espirito adequado ao acto a que está assistindo e que o orador invisivel lhe vai esplicando, é mais do que uma arte, porque só uma grande convicção íntima criará ao orador, nestas condições, o poder necessario para conseguir realizar a sua missão.

O Padre José Antonio Pinheiro Rosa, de Faro, publicou com o titulo acima os dois sermões que nos anos anteriores proferiu na procissão do «Enterro do Senhor», naquela cidade. Já nos tinham falado nelas com grande admiração. Agora, ao proceder á sua leitura, na elegante plaquette em que o Padre Rosa as editou, essa impressão confirmou-se, porque o seu autor soube adaptar o tema a todas as modalidades em que decorriam as solenidades religiosas referidas. Os nossos parabens.

«João de Brito, herói da Fé e do Império»

Admiravelmente escrita, ou o seu autor não fosse João Ameal, esta historia da vida do grande Missionario português João de Brito. Dá-nos uma descrição completa da época em que viveu este martir da propaganda da Religião Catolica e dos seus sofrimentos.

Em nove capitulos, com os seguintes titulos: Portugal restaurado; Aparição de João de Brito; O apelo de Xavier; India misteriosa e revolta; Alegria de sofrer por Cristo; Os matos de Maduré e os Paços de Lisboa; Em plena batalha; O premio do Apóstolo; Morrer para dar vida—João Ameal faz-nos viver, mais, faz-nos compreender o estado de Graça de João de Brito, fascinado pelo exemplo de S. Francisco Xavier.

O autor termina o seu livro com os seguintes periodos que não resistimos a transcrever, por concordarmos plenamente com a

Coisas Antigas do Algarve

Em 2 de Agosto de 1843 nasceu em Estombar José Lapa Fernandes Manuel, filho de João Fernandes Manuel e de D. Antonia de Jesus Lapa.—Foi homem de grande intelligencia cursou o seminario de Faro para onde entrou aos 16 anos em 1859 e onde foi premiado por varias vezes ordenando-se de presbitero em 22 de Dezembro de 1866.

José Lapa Manuel foi perfeito e professor do seminario de Faro e secretario da C. Eclesiastica. Em 18 de Junho de 1867 devidamente autorizado principiou a frequentar a Universidade de Coimbra onde concluiu o curso juridico em 1873 com accessit.

Ao voltar ao Algarve assentou o doutor Lapa banca de advogado e em Silves filiando-se nessa ocasião no partido progressista onde sempre militou.

O dr. José Lapa Manuel foi conego da Sé de Faro e por decreto de 17 de Fevereiro de 1891 foi elevado á dignidade de deão da norma Sé; faleceu em 9 de Maio de 1904 pelas seis horas da tarde.

No século X viveu um sabio eminente, por nome Rasis a quem se deve uma minuciosa discrição da cidade de Ossonoba. Tal discrição que estava escrita em arabe foi traduzida por Mohamet e por Gil Peres no tempo de D. Diniz.

André de Rezende transcreveu-a no seu livro, «Antiguidades Lusitanas».

Fr. Vicente Salgado, tendo completo conhecimento da aludida tradução descrita, foi a Estoi verificar, certificar-se de alguns pontos dados e pela conformidade, pela semelhança do que leu com o que viu, convenceu-se da realidade, de que Estoi representa a antiga Ossonoba, cidade lusitania de origem muito anterior á data do dominio romano.

Autores classicos gregos e romanos dizem que os primitivos povoadores do Algarve foram os turdetanos, cuneos, cinetas ou cinescos.

Segundo o que es:reveram os antigos geografos, a cidade de Silves foi constituída antes da vinda dos cartaginezes, uns novecentos anos antes da era de Cristo tendo sido seus fundadores os fenicios.

A aldeia de Estombar possuiu no dominio mahometano um castelo forte, bem defendido.

Lisboa

Honorato Santos

Agradecimento

A familia do falecido Rodrigo da Trindade Franca, vem por este meio agradecer a todas as pessoas conhecidas que se dignaram acompanhá-lo até á sua última morada.

Publicações recebidas

A. D. K. Owen—«Os Serviços Sociais Britânicos».

Do Ministério da Economia—D. G. dos Serviços Pecuarios:

«Noções elementares da cultura do alho, do nabo e do melão».

«A criação do coelho», pelo médico-veterinario, Dr. Arménio Franca e Silva.

Este numero foi visado pela Delegação de Censura.

sua intensão: «E' chegada a hora—enquanto pelo Universo a tormenta reina—de nos confiarmos todos ao patronato excelso de S. João de Brito. Nunca Portugal teve mais necessidade de fazer da Fé e do Império o seu lema integral de erguer os olhos e os corações para quem, como ninguém, soube servi-los».

Contra a barbarie

Há poucos dias o ilustre jornalista que publica, no «Diário da Manhã», as «Matinais», de tão oportuno comentário politico sempre, focava com particular acuidade de observação e clareza doutrínaria a posição de Portugal perante o comunismo.

«Não mudou o bolchevismo—afirma o jornalista com plena verdade—nas suas várias mutações da politica internacional. Antes pelo contrario, tudo indica, conforme a sua doutrina e planos estratégicos sobejamente conhecidos, que a potencia da 3.ª Internacional procura servir-se da guerra entre as várias nações da Europa e entre continentes, das conveniências politicas e das necessidades estratégicas de certos povos, para desencadear a guerra revolucionária...»

A nossa defesa está precisamente em conhecermos os fins que o comunismo procura atingir e em não nos deixarmos ludibriar. A Legião Portuguesa, que oportunamente publicou uma ordem de serviço em que se definiu a sua atitude perante o problema, enquadra nas suas fileiras todos os bons portugueses—

A Mecanográfica

—
António Gonzalez
—

Reparações e reconstruções em máquinas de escrever.

Acessórios

Praça D. Francisco Gomes, 19

FARO

Todo o bom nacionalista deve assinar o jornal «Povo Algarvio».

Mande executar os vossos impressos na **TIPOGRAFIA SOCORRO** Villa Real de Santo Antonio—Telet: 59

vigilantes sempre em face da barbarie, dispostos a todos os sacrificios.

“O Canteleiro da Sorte”

A. J. Valentim

QUE TEM MAIS SORTE

TAVIRA

O campeão dos prémios da lotaria no concelho de Tavira.

Prefiram sempre o seu jogo porque além de ser tavirense é afortunado.

Já deu cem contos no N.º 9255 (número certo)

Mapa elucidativo da chuva registada nesta cidade, desde 1930 a 1942, durante os meses de Setembro a Fevereiro (6 meses) de cada ano.

Anos	M/M	M/M
1930/1	140,6	Média registada em Faro, nos mesmos meses, no período de 1895 a 1910 (15 anos) 313,7
1931/2	397,0	
1932/3	400,2	
1933/4	214,6	
1934/5	144,6	
1935/6	435,1	
1936/7	492,5	Média registada em Lagos, nos mesmos meses, no período de 1865 a 1910 (45 anos) 357,4
1937/8	320,8	
1938/9	323,7	
1939/40	736,7	
1940/1	584,7	
1941/2	279,5	

Tavira XXVIII-II-MCMXLII

F. S. P.

NOVIDADE LITERÁRIA

“Ecos do Coração”

DE

ISIDORO PIRES

Assine “Povo Algarvio”

PREÇO DE ASSUCAR

Do Governo Civil de Faro recebemos a seguinte nota officiosa:

Para conhecimento do público se transcreve a nota dos preços de venda de assucar em quadrados, fixada por despacho ministerial:

- Avulso**
 ao armazenista . 4,80 o Kg.
 ao retalhista . . . 4,95 ” ”
 ao público 5,20 ” ”
- Em pacotes de 1 Kg.**
 ao armazenista . 5,00 ” ”
 ao retalhista . . . 5,15 ” ”
 ao público 5,40 ” ”
- Em pacotinhos de 3 pedras**
 ao armazenista . 5,50 ” ”
 ao retalhista . . . 5,65 ” ”
 ao público 5,90 ” ”

EDITAL

Doutor Luiz Vaz de Sousa, Juiz do Tribunal do Trabalho de Faro.

Faço saber que por este Juizo correm éditos de 20 dias, citando os credores desconhecidos do executado Manuel Rodrigues residente no sitio da Carrapateira, freguesia da Conceição, comarca de Tavira, para no prazo de 10 dias, findo que seja o prazo dos éditos, deduzirem os seus direitos nos autos de execução movidos contra o referido executado pelo Digno Agente do Ministério Público por quotas em dívida à Casa do Povo da Conceição de Tavira.

Faro, 27 de Fevereiro de 1942

O Chefe da Secretaria

Bernardino dos Santos Mendonça

Verifiquei a exactidão:

O Juiz

Luiz Vaz de Sousa

Quereis fazer bons negócios?

Anúnciá no semanário regionalista

“Povo Algarvio”

Aero-dinamos Americanos (Cybeles-HY-TOWER)

Instalações completas para iluminação e telefonia com a **força gratis do vento** e baterias especiais para os mesmos. Preços ao alcance de todos.

Consultai a firma Mansinho & Faleiro, Rua Alexandre Herculano, 22—Tavira.

Vende-se

Uma propriedade perto de Tavira ao rés da estrada de Tavira a Santo Estevão, consta de oliveiras, figueiras e amendoeiras etc.

Quem pretender escreva a Horacio Palermo de Mendonça.

Vende-se

Uma morada de casas na Avenida Dr. Matens Teixeira de Azevedo, n.º 39-41, com sete compartimentos, quintal, pço de água, estalação electrica e água canalizada e um armazem na travessa de Lisboa, n.º 1, com quintal. Quem pretender dirija-se ao sr. solicitador Joaquim do Carmo Peres em Tavira ou no escritorio em Olhão.

CARDOSO MARTHA

Apodos locais

A Damião de Vasconcelos

Os de Vilar, *pica-peixes*.
 Os de Guilheiros, quando alguém lhes pergunta pelo *papel*, atiram-se furiosos ao interrogante.
 Os de Granjal, dão o cavaco quando se lhes pergunta pelo *pau da cruz*.
 Os de Santo André, são *marriolas*.
 Os de Valadares, *capadeiros*.
 Os de Sarzedas afinam quando lhes dizem que são da *terra dos cucos*, palavra esta que tem um triplo sentido: ave trepadora, cozinheiro e marido enganado.

Os de Penajoia e Távora vão aos arames quando se lhes pergunta: *A espada vai na burra?*
 Em Pereira-do-Campo, junto a Coimbra, os passageiros dos comboios em trânsito pelavam-se por perguntar aos curiosos que se acumulavam às grades da linha férrea: *A freira já pariu?* Não era preciso mais para que os insultos e pedradas chovessem sobre as carruagens, tendo em certa altura sido requisitada policia para manter a ordem. Ultimamente, já nem era necessário formular a pergunta: bas-

tava estender o braço e acenar com a cabeça em ar interrogativo.

Num poemeto de Salema Vaz, *Viagem de banhos*, que reputo inédito, lê-se esta quadra:
*Parámos. Oiço pregões.
 —Onde estamos? Em Pereira.
 Compro queijadas, melões,
 mas não pergunto p'la freira.*

Parece que a insultuosa interrogação teve origem na seguinte lenda:

Uma freira de qualquer mosteiro de Coimbra ou arredores encontrou-se no seu estado interessante, resultado de quaisquer amórios clandestinos. Para não causar o descré lito da comunidade —salve se a honra do convento— foi mudada para uma propriedade deite junto de Pereira, onde teve o seu desfecho esse caso de «hidropisia amorosa», no dizer pitoresco de Camilo. E assim se evitou o escândalo iminente.

Em Setúbal chamam *gaiulos* a gentana dos cais e da pesca, e a gente ordinária, *bàgés*.

Os de Murça vão à serra quando lhes perguntam pela *barca* e também pela célebre *porca*.
 Na Redinha (Soure) enfuriam-se ao perguntar-se-lhe pelas *sepultura de Pilatos*.

E os de Cernache ao perguntar-se-lhes pela *música*.

Quem quizer ver zangados os de Sarzedas, diga-lhes: *Virem a pata p'ró mar!*

De Macedo-de-Cavaleiros se conta a história de uma velha, que comeu um quilo de castanhas piladas e só quando acabou de as comer é que disse ter andado uma légua. Dizem lá também:

*Se queres saber o que as léguas são,
 vai da Izelda a Santolhão;
 se queres saber o que é uma légua de verdade,
 vai de Bornes à Trindade.*

Os barqueiros do Douro en-

chem-se de cólera e vomitam as maiores injúrias, quando lhes gritam: *Coça, coça, carrega o prego! Carrega o prego! A panela tem cominhos! A panela estoirou!*

Com os do rio Mondego dá-se o mesmo quando em Coimbra lhes dizem: *O' Zézinho, ferra a unha!*

Os de Paranhos (Pôrto) são *códeas*.

Os de Rio Tinto (id.), *borrados*.

Os de Milheirós (id.) *galegos*.

Continua.

Bons impressos e carimbos a preços económicos, só na **TIPOGRAFIA SOCORRO** (Movida a Electricidade) TELEFONE 59 VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Leitura aconselhada

Doutrina:

«AO PRINCIPIO ERA O VERBO» por Antonio Sardinha
«CARTAS A UM CÉPTICO» por J. M. Pêman

História:

«D. SEBASTIÃO, O DESEJADO» por Costa Brochado
«A HISTÓRIA SERGISTA DE PORTUGAL» por J. Preto Pacheco

Corporativismo:

«Paginas Corporativas» por Fernando Campos

Literatura:

«LAGOA ESCURA» por Hipólito Raposo
«Calcanhar do Mundo» por Vergílio Godinho

Dr. Morais Simão
CLÍNICA GERAL
Cirurgia, Partos e Dentes
Consultas das 15 às 18 horas

Rua da Liberdade
TAVIRA

O «Povo Algarvio» vende-se, em Tavira, na Tabacaria Santos.

Pulverizador

de cobre de 10 litros, só servido duas vezes, vende José Augusto Baptista Pires—Vila Viçosa.

Júlio Sancho

Médico-Radiologista
Rádio diagnóstico - Electroterapia
Rua Santo António, 32 - 1.º
TEL. 57
F A R O

Cunha & Dias, L. da
8-RUA DA LIBERDADE-10
TAVIRA

Agencia da Tabaqueira e da Foforeira Portuguesa
Venda de tabaco e foforos aos melhores preços
Condições especiais para revendedores

Atenção!!!...

Trabalhos Tipográficos e Carimbos de Borracha com perfeição e rapidez, só na
TIPOGRAFIA SOCORRO
FABRICA DE CARIMBOS
VILA REAL DE SANTO ANTONIO



1942

«His Master's Voice» e «Mullard»

São as duas melhores marcas de receptores de T. S. F. da actualidade. Aparelhos europeus de insignificante consumo prontos a trabalhar em tôdas as correntes.

VENDAS A PRESTAÇÕES

Peçam uma experiência a

Francisco Padinha Raimundo

Rua do Poço do Bispo, 10 — TAVIRA

Anunciai no «Povo Algarvio»

Vende-se

Uma cadeirinha para criança, quem pretender nesta redacção se informa.

VENDE-SE

Casa térrea com sobrado, situada na Calçada D. Paio Peres Correia, n.º 6. Trata-se com Manuel Coelho de Matos—Tavira.

Mendonça Freitas

ADVOGADO

Rua da Liberdade

TAVIRA

Assinal o «Povo Algarvio»

Aparelho de T. S. F.

Em 2.ª mão, para trabalhar em corrente alterna de 220 volts, em ótimo estado, vende-se. Nesta redacção se informa.

Guitarra

Vende-se uma em estado novo. Nesta Redacção se informa.

Bernardino M. Mateus

MERCEARIA

Rua da Liberdade, 1

Rua Alexandre Herculano, 2 e 4

TAVIRA

Azeite «Extra» acabado de receber da melhor região produtora do país.

Acidez inferior a um grau.

Preço 7\$40 cada litro (preço da tabela)

Sempre os melhores produtos pelos preços mais vantajosos é o lema desta casa.